



Curso de Farmácia – 1º Ciclo

4º Ano/ 2º Semestre

RELATÓRIO DE VALIDAÇÃO DE PICTOGRAMAS NA POPULAÇÃO IDOSA

CÁTIA SOFIA MARTINS TEIXEIRA

junho | 2015

RELATÓRIO DE VALIDAÇÃO DE PICTOGRAMAS NA POPULAÇÃO IDOSA

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da Unidade Curricular Estágio II em Farmácia, foi proposta a realização de inquéritos em entrevista, no local de estágio, referentes à validação de pictogramas na população idosa, a partir dos 65 anos, inclusive.

É importante que os utentes compreendam as informações relacionadas com a sua medicação. Desta forma, a comunicação entre o utente e o profissional de saúde é fulcral para o uso racional do medicamento, uma vez que os utentes, e em particular os idosos, não entendem determinadas informações devido à dificuldade de interpretação de uma linguagem científica por parte do profissional, diferenças no nível de escolaridade ou devido a determinadas alterações de saúde que advêm da idade.

Este estudo teve como objetivo determinar quais as imagens mais perceptíveis por parte dos inquiridos, quando são informados sobre o medicamento a tomar, a posologia, as precauções e os efeitos secundários associados. Assim, através do uso de imagens específicas (pictogramas) a comunicação entre o utente e o profissional de saúde pode ser facilitada, ajudando a uma melhor compreensão de todas as informações essenciais à toma dos medicamentos por parte dos utentes.

Neste estudo os dados dos inquiridos foram totalmente salvaguardados pelas comissões de ética, que examinaram toda a investigação efetuada pelos seus investigadores e colaboradores.

2. RESULTADOS

Dos inquiridos neste estudo, a maioria era do sexo feminino, tinha carta de condução e eram polimedicados. Destes idosos, o nível de escolaridade era nulo ou muito reduzido, sendo que apenas um dos inquiridos frequentou o ensino superior. Todos se mostraram bastante acessíveis e dispostos a ajudar na realização deste estudo. Ao longo das entrevistas, tentei

adaptar o meu discurso à faixa etária em estudo, para que houvesse uma melhor interpretação da informação por parte dos inquiridos, de forma a haver mútua compreensão. Apesar de referir que as imagens se referiam a informações acerca dos medicamentos, as pessoas dissociavam-se dessa ideia e respondiam consoante o que lhes ocorria no momento. Também pude constatar que os inquiridos demoravam algum tempo a responder, tanto correta como incorretamente, sendo que em muitos casos as respostas se distanciavam da resposta correta e por vezes era parcialmente correta. Pude verificar que as imagens relativas às precauções e efeitos secundários associados foram as que os inquiridos sentiram mais dificuldade em responder, e ainda mais em responder de forma correta, sendo que se tornou mais fácil obter uma resposta correta ou parcialmente correta quando se tratava de posologias, do medicamento a tomar e vias de administração dos mesmos. Apesar dessas dificuldades, quando lhes eram ditas as respostas corretas eles concordavam totalmente com as mesmas. As sugestões de melhoria foram raras, tendo sido feitos apenas alguns comentários críticos. Foi também possível constatar que mesmo sendo a maioria dos inquiridos polimedicados, mostraram-se sempre muito responsáveis na toma diária dos seus medicamentos e nas horas corretas, não sentindo dificuldade em se lembrar de tomar todos os medicamentos, no entanto a maioria confirmou sentir-se aborrecido em ter de seguir o respetivo plano de tratamento.

3. DISCUSSÃO

Na minha opinião, as imagens propostas para os pictogramas devem ser melhoradas uma vez que apresentam elevado grau de complexidade e as informações que tencionam passar encontram-se muitas vezes subentendidas. Tendo em conta a população alvo a atingir, as imagens devem ser mais perceptíveis e explícitas na informação que é suposta transmitir, isto porque os idosos confundem a informação referente a posologia, precauções e efeitos secundários associados que se pretende passar.

Assim, se a intenção é colocar as várias informações na caixa do medicamento, sugiro que as distingam umas das outras, isto é, cada categoria apresentar uma característica que a distinga das outras, por exemplo, como nos pictogramas as precauções estão sinalizadas com um círculo à volta, todas as outras categorias deveriam estar distinguida de forma diferente, de forma a não haver confusão entre elas. Contudo, penso que a posologia não tem grande relevância para estar na caixa de um determinado medicamento, isto porque varia de pessoa para pessoa, consoante o que é receitado pelo médico, assim como os efeitos secundários, que também variam de indivíduo para indivíduo. Concordo que o medicamento a tomar e as vias

de administração sejam inseridas nas caixas dos medicamentos, isto porque é uma informação que se torna clara para os idosos, principalmente para os que não sabem ler.

Por fim, se a ideia for avante, penso que devem melhorar as imagens tornando-as mais simples, evitando que haja ambiguidade na interpretação das mesmas.

4. CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo posso concluir que a população idosa é muito preocupada com as questões relacionadas com a saúde e a toma correta dos seus medicamentos. Deste modo, acho que o estudo da interpretação dos pictogramas é muito interessante pois permite verificar até que ponto a informação pode passar corretamente a esta faixa etária, no sentido de melhorá-la. Sendo uma população que necessita de muita atenção e muitas vezes vive sozinha, é extremamente importante que a informação seja passada de forma assertiva por parte dos profissionais de saúde, sendo que a utilização de pictogramas se torna uma mais valia, mas nunca substituindo a comunicação entre o utente e o profissional de saúde.

Neste estudo pude verificar que os inquiridos confundiram as várias categorias de informação que era suposta passar, o que indica que as imagens não são explícitas, pois deveriam passar a informação correta à primeira vista. Também pude constatar que os inquiridos mais instruídos conseguiram acertar em mais respostas, mas isto não é vantajoso uma vez que estes podem consultar o folheto informativo, sendo apenas uma mais valia para os inquiridos menos instruídos e, principalmente, para os que não sabem ler.

Também pude concluir que, apesar de muitas vezes polimedicados, os inquiridos não confundem os medicamentos a tomar, uma vez que os distinguem pelas cores das caixas e sabem sempre as suas indicações terapêuticas pelas informações cedidas pelos profissionais de saúde. Assim, se a caixa de medicamentos contiver imagens explícitas e a sua informação pelos profissionais de saúde for corretamente transmitida, o utente facilmente se lembrará em casa, isto porque ao fim dos questionários, por exemplo, ao saber a resposta correta os inquiridos entenderam corretamente o significado da mesma.

Deste modo, sendo este um estudo bastante interessante, deve ser melhorado, tal como já foi referido, para que consiga ir avante e com resultados positivos.